



RESUMO

Introdução: O profissional de enfermagem assume protagonismo no contexto de primeiro contato com o paciente, seja no ambiente da unidade hospitalar, na triagem, e em especial nos serviços de atendimento pré-hospitalar. Ademais, o enfermeiro deve garantir neste primeiro contato a avaliação do quadro clínico do paciente assim como as principais causas que possam levar o paciente a óbito ou dano irreversível, delimitando a conduta que deve ser tomada a princípio, e neste sentido o enfermeiro deve ser capaz de delinear quais intervenções devem ser feitas neste primeiro contato. **Objetivo:** pontuar qual o papel e dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro durante os atendimentos de urgência e emergência pré-hospitalares. **Métodos:** Esta pesquisa se trata de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados ScieElo, PubMed, LILACS e CAPES periódicos, além dos descritores DECS/MeSH Enfermagem; Socorro de Urgência; Assistência Pré-Hospitalar. **Resultados:** destaca-se que foram utilizados 08 artigos, permitindo assim obter de forma eficaz dados sobre os desafios e condutas do enfermeiro nos atendimentos pré-hospitalares. Entre as principais ações encontradas nesse estudo, destacam-se a avaliação inicial da situação clínica, a monitorização dos sinais vitais, a administração de medicamentos para controle de dor e a realização de manobras de suporte à vida, além disso, a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas é essencial, visto que o tempo é um fator crítico em emergências. E entre os desafios de atuação estão: a falta de infraestrutura, a pressão emocional e física gerada por situações de alta carga dramática, a necessidade de formação contínua. **Conclusão:** essa pesquisa alcançou o objetivo proposto e tem potencial de disponibilizar informações sobre os enfermeiros que desempenham um papel vital no atendimento pré-hospitalar, sendo responsáveis por condutas que podem salvar vidas em situações críticas e apesar dos desafios enfrentados, sua formação, preparo e resiliência são fundamentais para garantir a eficácia desse atendimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Socorro de Urgência; Assistência Pré-Hospitalar.

ABSTRACT

Introduction: The nursing professional assumes a leading role in the context of first contact with the patient, whether in the hospital environment, in triage, and especially in pre-hospital care services. Furthermore, the nurse must ensure in this first contact the assessment of the patient's clinical condition as well as the main causes that may lead to the patient's death or irreversible damage, delimiting the conduct that should be taken initially, and in this sense the nurse must be able to outline which interventions should be made in this first contact. **Objective:** to point out the role and difficulties faced by the nursing professional during pre-hospital emergency and urgency care. **Methods:** This research is an Integrative Literature Review study with a qualitative approach, using the ScieElo, PubMed, LILACS and CAPES periodical databases, in addition to the DECS/MeSH descriptors Nursing; Emergency Care; Pre-Hospital Care. **Results:** It is worth noting that 9 articles were used, thus allowing us to effectively obtain data on the challenges and conduct of nurses in pre-hospital care. Among the main actions found in this study, the initial assessment of the clinical situation, monitoring of vital signs, administration of pain control medications and performance of life support maneuvers stand out. In addition, the ability to make quick and accurate decisions is essential, since time is a critical factor in emergencies. And among the challenges of action are: lack of infrastructure, emotional and physical pressure generated by situations of high dramatic load, and the need for continuous training. **Conclusion:** this research achieved the proposed objective and has the potential to provide information on nurses who play a vital role in pre-hospital care, being responsible for conducts that can save lives in critical situations and, despite the challenges faced, their training, preparation and resilience are fundamental to guarantee the effectiveness of this care.

Keywords: Nursing; Emergency Aid; Pre-Hospital Care.

1. Faculdade Gamaliel

Autor de correspondência

Elias Assunção de Lima

Email: elias.lima@faculadegamaliel.com.br

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH), tem registro de seu surgimento ainda no final do século XIX no Brasil sendo ligado ao setor de segurança na época e surgiu a partir da observação da importância dos cuidados ágeis para pacientes a fim de melhorar seu prognóstico e evitar complicações. E ao longo das décadas estes serviços ocuparam espaços em meio ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil sendo mais visibilizado e estruturado com a equipe multiprofissional e a criação de protocolos e capacitação destes profissionais atuantes nesta área de assistência de saúde pré-hospitalar¹.

A Rede de Atenção às Urgências (RUE) foi desenvolvida com a finalidade de articular e integrar os serviços de saúde e o acesso dos usuários em situação de urgência e emergência de saúde de forma ágil e oportuna. Além disso são definidos como seus componentes os serviços de: Vigilância em Saúde; Atenção Básica de Saúde; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), além do conjunto de serviços de urgência 24 horas sendo Hospitalar e Atenção Domiciliar².

Neste sentido, o SAMU-192 é um serviço essencial para a eficácia da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) do SUS, sendo este um setor pouco conhecido em meio a sociedade. Este serviço presta atendimento/socorro à pessoa com risco iminente de morte, sequelas ou sofrimento, além disso organiza e regula o fluxo de

assistência das urgências e emergências, e fazendo ligações entre os pontos assistenciais, entretanto em alguns municípios essa execução encontra dificuldades devido desafios como a estrutura e falta de profissionais qualificados³.

Por sua vez, no Brasil, o atendimento pré-hospitalar está estruturado em duas modalidades: o Suporte Básico à Vida (SBV) que consiste na preservação da vida, sem a realização de procedimentos invasivos, em que o atendimento é realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros. Já o Suporte Avançado à Vida (SAV) tem como características as manobras invasivas, sendo procedimentos de maior complexidade e são realizados exclusivamente por médico e enfermeiro. E a partir deste cenário, pode-se pontuar a importância e a atuação da enfermagem que está justamente relacionada à assistência direta ao paciente grave sob risco de morte⁴.

Assim, os serviços de urgência e emergência pré-hospitalar são essenciais para que a população possa ter segurança em eventuais acidentes e necessidades de serviços de saúde móvel, logo, o desempenho de forma adequada nas diferentes partes do sistema do serviço resulta na prevenção de morte e/ou sequelas graves, tendo em vista que os serviços de atendimento pré-hospitalar são responsáveis pela ponte entre as necessidades de saúde das pessoas fora do âmbito hospitalar⁵.

E por sua parte, o profissional de enfermagem assume protagonismo no contexto de primeiro contato com o paciente, seja no ambiente da unidade hospitalar, na triagem, e em especial nos

serviços de atendimento pré-hospitalar. Ademais, o enfermeiro deve garantir neste primeiro contato a avaliação do quadro clínico do paciente assim como as principais causas que possam levar o paciente a óbito ou dano irreversível, delimitando a conduta que deve ser tomada a princípio, e neste sentido o enfermeiro deve ser capaz de delinear quais intervenções devem ser feitas neste primeiro contato a fim de evitar danos secundários como a complicações de fraturas, cuidados com hemorragias ou outros quadros patológicos⁶.

Sendo assim, pode-se notar que os serviços de atenção de urgência e emergência pré-hospitalar enfrentam uma série de desafios relacionados ao seu fluxo de funcionamento e neste contexto os profissionais da enfermagem são essenciais para os andamentos destas incumbências, logo diante os apontamentos supracitados, este estudo apresenta a seguinte questão problema: Com base nestas informações, surge a seguinte questão: qual o papel e dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro durante os atendimentos de urgência e emergência pré-hospitalares?

Os serviços de assistência à saúde de urgência e emergência pré-hospitalares são essenciais para o funcionamento do SUS e seus princípios que são a universalização, equidade e integralidade, tendo em vista que muitas pessoas não possuem recursos como transporte ou acessos a serviços privados de emergência e urgência em saúde, logo se faz necessário direcionar ênfase para este setor do SUS que salva muitas vidas e evita uma série de problemáticas para a saúde da população.

Sendo assim, esta pesquisa tem potencial benefício para a comunidade científica, tendo em vista a disponibilidade e cruzamento de informações entre os autores disponibilizando assim dados sobre a realidade brasileira no sentido dos serviços de emergência e urgência atreladas aos seus desafios e a atuação dos profissionais de enfermagem, logo, pode ser uma ferramenta de informação capaz de alertar sobre os problemas relacionados a esta temática e melhorar os serviços de saúde para a comunidade como um todo.

Desta forma, este estudo se justifica diante da expressiva necessidade de apontar quais as atribuições e as necessidades do profissional de enfermagem em meio a atuação nos serviços de emergência e urgência pré-hospitalares, tendo em vista a contribuição com o meio científico a partir da disponibilidade de informações sobre este assunto. Ademais a pesquisa teve como objetivos geral pontuar qual o papel e dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro durante os atendimentos de urgência e emergência pré-hospitalares.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Esta pesquisa se trata de um estudo de Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa. As pesquisas baseadas em revisão de literaturas, visam a solução de uma problemática por meio de hipóteses, fundamentações teóricas, e debates sobre diferentes visões de determinada temática, esse tipo de metodologia em questão é um

auxílio para o conhecimento, a pesquisa bibliográfica se fundamenta por meio de biblioteconomia e documentação, e redações e arquivos científicos⁷.

Este método de estudo desenvolve-se em seis etapas: 1) escolha do tema e Definição da pergunta de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Crítérios de Inclusão e exclusão

Entre os critérios de inclusão estão: artigos, estudos em língua portuguesa, inglês e espanhol, estudos publicados no período de 2020 a 2024, estudos disponibilizados na íntegra e com leitura gratuita e pesquisas. Entre os critérios de exclusão estão: estudos de revisão de literatura, manuais, protocolos, estudos que disponibilizam apenas o resumo, anais de congresso e monografias.

Coleta de dados e descrição da amostra

As composições textuais (amostra) foram delimitadas a partir da pesquisa nos seguintes bancos de dados: PubMed (National Library of

Medicine and National Institutes of Health), SciELO (Scientific Eletronic Library of Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) com a finalidade de balizar e colher estudos confiáveis e fidedignos para a composição do estudo em pauta.

Ademais, foi realizada a aplicação dos descritores interligados pelo operador booleano “AND”, nos bancos de dados pré-estabelecidos nos métodos da pesquisa. Os descritores utilizados nesta pesquisa foram selecionados na base Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/ MeSH), sendo eles: Enfermagem; Socorro de Urgência; Assistência Pré-Hospitalar. A partir disso, o quadro 1 mostra os planos de busca assim como os resultados em cada base de dados.

A coleta de dados ocorreu em 3 fases:

a) Levantamento Bibliográfico: essa primeira fase ocorreu a partir da busca de artigos utilizando os descritores Enfermagem; Socorro de Urgência; Assistência Pré-Hospitalar por meio da combinação dos descritores supracitados com o uso do operador booleano “AND”, sendo encontrados 2.294 estudos como aponta o Quadro- 1.

Quadro 1 – Busca dos estudos nas bases de dados com a combinação dos descritores e operador booleano

Planos de Busca	Base de dados			
	SciELO	Pubmed	LILACS	CAPES
Enfermagem AND Socorro de Urgência AND Assistência Pré-Hospitalar	4	0	280	6
Enfermagem AND Socorro de Urgência	27	0	609	113
Enfermagem AND Assistência Pré-Hospitalar	42	1	1.114	98
Total	73	1	2.003	217

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

b) Seleção e Fichamento do Conteúdo: na segunda fase foi realizada a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seguida da leitura dos títulos, resumos e objetivos considerados neste estudo para selecionar os artigos que fizeram parte da pesquisa, com isso foram excluídos 2.235 estudos, sendo selecionados, 59 artigos que foram lidos na íntegra, e seleção de 08 estudos que atendiam aos objetivos e tema dessa pesquisa.

c) Elaboração Textual: na terceira fase, os artigos selecionados foram lidos integralmente com o uso da análise temática de conteúdo, de Bardin (2010), gerando assim os resultados.

Análises dos dados

Posteriormente aplicou-se a sistematização dos três polos de análise de Bardin, polo 1: a pré-análise foi realizada através de leituras flutuantes de títulos e resumos, organização do material e leitura exaustiva que deram origem ao corpus de análise direcionado pela pertinência com o tema. Polo 2: com a exploração, realizou-se a codificação e recorte de unidades, consonantes com a semântica das categorias e temáticas para integração nas dimensões pré-definidas. No polo 3: tratamento dos resultados e interpretação, realizou-se a representação gráfica da análise com categorização das temáticas de interesse e respectivas dimensões. Posteriormente, foi realizado inferências que estão descritas nos resultados a fim de obter a significância prevista e entendimento das lacunas apontadas na questão norteadora.

Questões éticas

Esta se trata de uma pesquisa de revisão de literatura que utiliza de análise de estudos já disponíveis na literatura com acesso aberto ao público, logo não necessitou da submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de acordo com a Resolução Nº 674, de 6 de maio de 2022.

RESULTADOS

Os resultados desse estudo estão dispostos e organizados no Quadro 2, sendo 08 estudos selecionados para análise e discussão, ademais, os fichamentos dos estudos em pauta contêm dados sobre a ano e autor, título, objetivo, metodologia e principais achados.

Pode-se destacar que (n=1) artigo foi publicado na língua inglesa e (n=7) publicados na língua portuguesa. Ademais, todos os estudos selecionados utilizaram de metodologias exploratórias, qualitativas, descritivas e observacional, permitindo assim obter de forma eficaz dados sobre os desafios e condutas do enfermeiro nos atendimentos pré-hospitalares.

Entre as principais atribuições do enfermeiro no cenário de atendimento pré-hospitalar estão: estabilização e imobilização do paciente, aferição de sinais vitais, administração de medicamentos, monitorização. Por sua vez, entre as dificuldades do enfermeiro durante os atendimentos de urgência e emergência pré-hospitalares pode-se citar a falta de infraestrutura, a pressão emocional e física gerada

por situações de alta carga dramática, a necessidade de formação contínua e a carência de atualização em protocolos de atendimento.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

A partir dos resultados supracitados, pode-se apontar que o enfermeiro é um personagem essencial nos atendimentos pré-hospitalares tendo em vista sua importância para os primeiros socorros e estabilização dos pacientes. Sendo assim, Mota e colaboradores (2022) destacam que as intervenções pré-hospitalares farmacológicas e não farmacológicas realizadas pelos enfermeiros são eficazes na redução da dor, sendo essa uma atribuição relevante frente ao quadro clínico do paciente.

Nesse sentido, o profissional enfermeiro assume protagonismo entre diferentes papéis dentro da equipe do SAMU, atuando na assistência direta ao paciente por meio da aplicação do processo de enfermagem que envolve técnicas e domínio da atividade prática, a participação na revisão de protocolos de atendimento e elaboração de materiais didáticos para qualificar a equipe, atua através da participação continuamente em cursos de capacitação técnica e pedagógica para desenvolver atividades educativas como instrutor e a atuação na gestão da equipe de enfermagem que atua nesse contexto¹⁶.

Pesquisadores destacam que para preservar vidas e diminuir as possíveis sequelas se faz imprescindível que seja realizado um primeiro atendimento de qualidade e esse primeiro atendimento é chamado de atendimento de urgência e emergência que abrange o Atendimento Pré-Hospitalar e os Primeiros Socorros. Mesmo a maioria da população confundindo estes serviços, existem diferenças, sendo o atendimento pré-hospitalar conceituado como toda e qualquer assistência realizada, direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar tendo como finalidade a manutenção da vida e à minimização de sequelas, já os primeiros socorros referem-se às condutas iniciais prestadas para ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte¹⁷.

Por sua vez, Brito e Ferreira (2023)⁹ apontam que aspectos como preocupação, medo e angústia são os sentimentos mais evidenciados pelos profissionais que atendem no contexto de atendimento pré-hospitalar tendo em vista os riscos de acidentes com materiais biológicos, além disso, estes apresentaram conhecimento básico sobre as condutas frente aos acidentes, por desconhecerem o fluxo de atendimento do serviço, sendo esses os desafios para os profissionais de atendimento pré-hospitalar.

Carvalho e colaboradores (2020)¹¹ reiteram os apontamentos, de que entre as diversas áreas de atuação da enfermagem, a urgência e emergência, enquadra-se o serviço de Atendimento Pré-Hospitalar, são áreas que desencadeiam maior estresse e demanda de atenção por parte dos

profissionais, principalmente pelo processo de trabalho exigir esforços físico, mental, psicológico e emocional. Além disso, a rotina e tensões do trabalho podem desencadear estresse ocupacional e interferir no comportamento profissional e pessoal, nos resultados, eficácia e qualidade de vida, além de causar erros durante a conduta o que pode gerar uma série de problemas durante os atendimentos pré-hospitalares.

A violência no trabalho do atendimento pré-hospitalar provoca consequências que envolvem as dimensões físicas e emocionais como aponta Sé e colaboradores (2023)¹⁰, sendo assim os autores apontam a necessidade de discussão e reflexão no plano institucional, com a participação dos profissionais, sobre as características do ambiente de trabalho, riscos, exposições, doenças relacionadas ao trabalho, nexos causal e as consequências da violência no trabalho.

Sendo assim, é interessante destacar que a literatura aponta que os profissionais de enfermagem merecem destaque em meio a estratégias e medidas voltadas para a saúde mental e física destes profissionais tendo em vista as graves sequelas oriundas do serviço de emergência, além do fato que tais medidas podem melhorar os serviços de atendimento pré-hospitalar, diante melhores condições de trabalho entre os profissionais de enfermagem¹⁸.

Canesin, Ladova e Sakamoto (2020)¹³ apontam que as dificuldades vivenciadas pela enfermagem no atendimento pré-hospitalar de emergência estão relacionado com o

desconhecimento populacional sobre os serviços realizados, a falta de insumos e estruturas e as dificuldades de comunicação com a Central de Regulação, havendo assim a necessidade de estudos que deem foco para esta realidade ao redor do Brasil, tendo como proposta ações de educação em saúde a população, através de palestras, divulgação mais eficaz pelas mídias, para auxiliar na compreensão da população sobre função do SAMU e seu acionamento.

No contexto de cuidados frente a gestante politraumatizada Mariano e colaboradores (2022)¹⁴ destacam que o enfermeiro atua na estabilização do bem-estar da mãe antes do feto, já que a principal fonte de vitalidade do bebê vem da mesma. Foi observado que os principais cuidados envolvem verificar a presença de sangramento, proteção da coluna cervical e a presença de algum trauma a fim de, posteriormente detectar alguma complicação. Ademais é interessante destacar que essas consultas também se aplicam em vítimas não gestantes de acidente automobilísticos como aponta Junior e colaboradores (2020)¹⁵.

O estudo de Rosa e colaboradores (2020)¹² ressalta que a percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel é imprescindível no contexto de atendimentos pré-hospitalares, tendo em vista que a maior parte das condutas para o paciente são feitas por esse profissional, bem como a tomada de decisão relacionada ao funcionamento, manutenção e higiene da ambulância.

Além disso, é necessário destacar que a literatura aponta a atuação do enfermeiro como um serviço essencial para a população no Brasil, todavia os serviços de saúde pré-hospitalar enfrentam graves desafios que influenciam no maior tempo resposta e estão diretamente relacionados com o acesso da população. Entre os limites e desafios enfrentados por este serviço são: a falta de recursos dos serviços de emergência, a carência de profissionais habilitados, a alta demanda e baixa escala de profissionais para atender ocasionando a sobrecarga de trabalho, a falta de ambulâncias equipadas, vias e congestionamento no trânsito, falta de bons mapas e cooperação dos condutores de veículos, a carência de dimensionamento e realização de protocolos estruturados para o atendimento, além do investimento não satisfatório em algumas unidades de assistência pré-hospitalar⁵.

CONCLUSÃO

Portanto aponta-se que é evidente a importância da atuação do enfermeiro se reflete não apenas na prestação de cuidados imediatos, mas também na coordenação do atendimento e na comunicação com outras equipes de saúde. Os enfermeiros no atendimento pré-hospitalar são responsáveis por diversas condutas que visam estabilizar o paciente até sua chegada ao hospital.

Entre as principais ações encontradas nesse estudo, destacam-se a avaliação inicial da situação clínica, a monitorização dos sinais vitais, a administração de medicamentos para controle

de dor e a realização de manobras de suporte à vida, além disso, a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas é essencial, visto que o tempo é um fator crítico em emergências. A comunicação eficaz com a equipe de resgate e os serviços de emergência médica é igualmente vital, pois garante que a transição do atendimento pré-hospitalar para o hospitalar ocorra de forma fluida e organizada.

Entretanto, os enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar enfrentam diversos desafios como a falta de infraestrutura, a pressão emocional e física gerada por situações de alta carga dramática, a necessidade de formação contínua e a atualização em protocolos de atendimento, que são fundamentais para garantir que os enfermeiros estejam preparados para as diversas situações que podem encontrar.

Por fim, enfatiza-se que essa pesquisa alcançou o objetivo proposto e tem potencial de disponibilizar informações sobre os enfermeiros que desempenham um papel vital no atendimento pré-hospitalar, sendo responsáveis por condutas que podem salvar vidas em situações críticas e apesar dos desafios enfrentados, sua formação, preparo e resiliência são fundamentais para garantir a eficácia desse atendimento.

REFERÊNCIAS

1. Silva GS, Mariot MDM, Riege R. Profile of calls and drivers involved in motorcycle accidents by the mobile emergency service. *Rev Enferm UFPI*. 2020; 9(1):9560.
2. Tofani, Luís Fernando Nogueira et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e220122pt, 2023.
3. Saraiva, Gabriel Bezerra do Nascimento et al. Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida (SIV). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e5581-e5581, 2021.

4. Lima, ARM et al. Suporte básico de vida: conhecimento de professores da rede pública de ensino de um município do interior do Nordeste. DSPACE.sti.ufcg.edu.br. 2023.
5. Magalhães, Lorhana Gouveia et al. Indicadores de avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência: Revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri), v. 13, n. 85, p. 12564-12575, 2023.
6. Assis, Kac. Luvizotto, J. Atuação da Enfermagem em Urgência e Emergência. Rev. Uniandrade, 2022. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2366>.
7. Dantas, Hallana Laisa de Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.
8. Mota, Mauro et al. Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE039001834, 2022.
9. Brito, Rayane; Ferreira, Sonia Maria Isabel. Acidentes com exposição a material biológico com profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. Enfermagem em Foco, v. 14, 2023.
10. Sé, Aline Coutinho Sento et al. Consequências da violência contra enfermeiros no contexto do atendimento pré-hospitalar. Enferm. foco (Brasília), 2023.
11. Carvalho, Ana Elizabeth Lopes de et al. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.
12. Rosa, Paloma Horbach et al. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 6, 2020.
13. Canesin, Diogo Rodrigues; Lovadini, Vinicius De Lima; Sakamoto, Sabrina Ramires. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: The difficulties experienced by nursing professionals in prehospital care. Revista enfermagem atual in derme, v. 91, n. 29, 2020.
14. Mariano, Tainá Lopes et al. Conduta de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a gestante politraumatizada. In: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares. 2022. p. 1-8.
15. Junior, Edson Batista dos Santos et al. Accidents with motorcycles: a view of nurses of the urgent mobile care services. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 12, n. 1, 2020.
16. Moura, D. H.; Santos, J. S.; Andrade, A. F. et al.. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research; 31(1),81-89. 2020.
17. Ilha, Aline Gomes et al. Produção científica de enfermagem acerca de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros: estudo de tendências. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e22711225624-e22711225624, 2022.
18. Gomes, Anna Carolina Brandão; Vargas, Annabelle de Fátima Modesto. A saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 9, p. 3419-3429, 2023.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 2 – Mapeamento dos estudos selecionados

Nº	Ano/autor	Título	Objetivo	Metodologia	Principais achados
1	Mota et al (2022) ⁸	Tratamento pré-hospitalar da dor traumática aguda: um estudo observacional	Descrever e analisar a eficácia das intervenções levadas a cabo pelos enfermeiros para reduzir a dor dos doentes com lesões traumáticas.	Estudo de coorte prospectivo	As intervenções pré-hospitalares farmacológicas e não farmacológicas levadas a cabo pelos enfermeiros provaram ser eficazes na redução da dor. As medidas de conforto não provaram ser eficazes, pelo que o seu potencial deve ser repensado e reforçado.
2	Brito; Ferreira (2023) ⁹	Acidentes com exposição a material biológico com profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência	Caracterizar os acidentes com materiais biológicos e analisar a percepção dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência sobre a ocorrência e conduta pós-acidentes.	Estudo qualitativo exploratório	Aspectos como preocupação, medo e angústia foram os sentimentos mais evidenciados pelos profissionais e que estes apresentaram conhecimento básico sobre as condutas frente aos acidentes, apesar de desconhecerem o fluxo de atendimento do serviço, sendo esses desafios para os profissionais de atendimento pré-hospitalar

3	Sé et al (2023) ¹⁰	Consequências da violência contra enfermeiros no contexto do atendimento pré-hospitalar	Identificar as consequências da violência no trabalho sofridas por enfermeiros do atendimento pré-hospitalar:	Estudo transversal	A violência no trabalho do atendimento pré-hospitalar provoca consequências que envolvem as dimensões físicas e emocionais. Faz-se necessária a discussão e reflexão no plano institucional, com a participação dos profissionais, sobre as características do ambiente de trabalho, riscos, exposições, doenças relacionadas ao trabalho, nexos causais e as consequências da violência no trabalho. (AU)
4	Carvalho et al., (2020) ¹¹	Stress of nursing professionals working in pre-hospital care	Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).	Estudo descritivo	Os participantes que apresentaram estresse (24,6%) foram classificados nas fases: de resistência (19,7%), de exaustão (4,4%) e de quase exaustão (0,5%). Observou-se, ainda, associação do nível de estresse relacionado com os seguintes fatores: sexo, qualidade de sono, restrição da autonomia profissional, desgaste emocional com o trabalho que realiza e trabalho em instalações físicas inadequadas ou insalubres.
5	Rosa et al., (2020) ¹²	Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel	Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel	Pesquisa exploratória descritiva	Evidencia-se a relevância e necessidade do enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar, o que contribui para a valorização profissional da categoria.

6	Canesin; Lovadini; Sakamoto (2020) ¹³	As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar	Compreender as dificuldades vivenciadas pela enfermagem no atendimento pré-hospitalar	Estudo qualitativo não experimental	O estudo permitiu a reflexão dos profissionais acerca da atuação no serviço, instigando as reflexões apresentando possíveis estratégias para melhoria da realidade.
7	Mariano et al (2022) ¹⁴	Conduta de enfermagem no atendimento pré-hospitalar a gestante politraumatizada	Descrever os cuidados de enfermagem realizados junto a gestantes que sofreram politrauma	Estudo descritivo	Os cuidados frente a gestante politraumatizada são centralizados na estabilização do bem-estar da mãe antes do feto, já que a principal fonte de vitalidade do bebê vem da mesma. Foi observado que os principais cuidados envolvem verificar presença de sangramento, proteção da coluna cervical e a presença de algum trauma a fim de, posteriormente, estar preparado diante de alguma complicação
8	Junior et al., (2020) ¹⁵	Acidentes com motocicletas: a visão de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os acidentes motociclísticos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Sobral	Estudo exploratório descritivo	Evidenciou-se que a atuação da enfermagem é imprescindível em todo processo de assistência à população-alvo do atendimento pré-hospitalar (APH), desde a prevenção de eventos à orientação e educação em saúde.

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2024